

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências



**Denise Pereira
Janaina de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)**

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências



**Denise Pereira
Janaina de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo

Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional

Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais

Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo

Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas

Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia

Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases

Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil

Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí

Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé

Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo

Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária

Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná

Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina

Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College

Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social

Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe

Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay

Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA

Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A pesquisa e o ensino das ciências humanas: mudanças e tendências

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P474 A pesquisa e o ensino das ciências humanas [recurso eletrônico] :
mudanças e tendências / Organizadoras Denise Pereira, Janaína
de Paula do Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-220-3

DOI 10.22533/at.ed.203202207

1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Metodologia.
I. Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula do.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Um dos aforismos famosos do filósofo estóico romano Seneca é dizer que a pessoa quando ensina, aprende. De fato, a profunda relação entre ensinar e aprender é retomada, de tempos em tempos por diferentes pensadores de diversos países.

Essa preocupação se dá justamente por que, enquanto seres humanos estamos envolvidos, a todo momento com as distintas dimensões de ensinar e aprender e com a produção de conhecimento como um todo. Pensar, refletir aprender, são ações essencialmente humanas, momentos de construção de todo um escopo de experiências coletivas e individuais. Ainda que não esteja presente na frase de Sêneca do começo deste texto, outra dimensão nessa relação de ensinar e aprender é o ato de pesquisar. Não podemos dizer que a pesquisa figura exatamente como um “elemento oculto” do aforismo, (ou seja, que não é citado, mas está presente). Ainda assim, não é incorreto dizer que o ato de pesquisar é um sustentáculo de todo e qualquer ensino. De fato, não há ensino sem pesquisa, e não há pesquisa sem divulgação do saber o que é, de certa maneira, ensino.

A palavra pesquisa tem estado muito presente do nosso senso comum, nossa vida cotidiana, uma pesquisa pode envolver tanto a busca por menores preços, ou informações concretas para a tomada de uma decisão cotidiana qualquer, como também pode se referir a raciocínios e processos complexos e controlados em procedimentos substanciais de produção do conhecimento. Um modo de vida. Em comum, ambos os significados tem o fato de que a pesquisa é um elemento fundante da experiência humana. Na área de ciências humanas, as investigações feitas, como é da própria natureza da área, sempre existe um amálgama bastante presente entre pesquisa, seus métodos e paradigmas e o ensino. Neste sentido temos assistido, no século XXI uma mudança significativa. Se a sociedade muda e novas são suas demandas, aspirações e necessidades, muda também o entendimento dos diferentes fenômenos sociais e as exigências inerentes ao seu processo de ensino. Assim, no mundo em que vivemos com o crescimento do espaço ocupado pelo ambiente virtual, as demandas de conhecimento e do mercado de trabalho da atualidade, balizam mudanças constantes que visam entender esse movimento ininterrupto, suas transformações e tendências.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Janaína de Paula do E. Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE BULLYING	
Laís Caroline Amaral de Almeida Luciana Aparecida Nogueira da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.2032022071	
CAPÍTULO 2	18
A CONSTRUÇÃO DE UM PESQUISADOR A PARTIR DE SUAS IMPLICAÇÕES E INFLUÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE INSTITUCIONAL	
Mayhara Alves de Lima Aidecivaldo Fernandes de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.2032022072	
CAPÍTULO 3	29
A EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO CONTINUADA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
André Luis Quinelato Claudia Gallert Graziela Cantelle de Pinho Isadora Goedert Jacqueline Maria Duarte Lewandowski Jéssica Fernanda Wessler Ferreira Luzia Alves da Silva Silvana Lazzarotto Schmitt Telma Beiser de Melo Zara	
DOI 10.22533/at.ed.2032022073	
CAPÍTULO 4	41
A FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO FRENTE A DIMENSÃO SOCIAL DO SUJEITO	
Maria Adalgiza Albuquerque Succi	
DOI 10.22533/at.ed.2032022074	
CAPÍTULO 5	55
AÇÕES AFIRMATIVAS: VAGAS PARA GRUPOS SOCIAIS E ÉTNICO-RACIAIS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)	
Júlio César Xaveiro dos Santos Divina Aparecida Leonel Lunas	
DOI 10.22533/at.ed.2032022075	
CAPÍTULO 6	64
EDUCAÇÃO DO CAMPO E MOVIMENTOS SOCIAIS: UM EXEMPLO TEÓRICO E PRÁTICO NO ESTADO DO PARÁ	
Joaquim Augusto Souza de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.2032022076	
CAPÍTULO 7	91
ESTRATÉGIAS DE APROXIMAÇÃO PARA UM(A) “PESQUISADOR(A) EMANCIPADO(A)” NAS PESQUISAS EM CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
Lara Brum de Calais	
DOI 10.22533/at.ed.2032022077	

CAPÍTULO 8	106
EXPANSÃO, ENADE E INDICADORES DE QUALIDADE DOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Ana Lúcia Cunha Duarte Ana Beatriz Frazão da Silva Rafael Mendonça Mattos	
DOI 10.22533/at.ed.2032022078	
CAPÍTULO 9	118
FAZER PESQUISA EM HUMANIDADES HOJE, OU SOBRE OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NO CAMPO CIENTÍFICO	
Rubens da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.2032022079	
CAPÍTULO 10	134
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO INFANTIL: O ALUNO COMO PROTAGONISTA DA APRENDIZAGEM	
Larissa Andrade Silva Elisabete Tomomi Kowata	
DOI 10.22533/at.ed.20320220710	
CAPÍTULO 11	142
O PAPEL DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E AS TEORIAS CRÍTICAS: CONTRIBUTO DOS ENUNCIATIVOS CONTEMPORÂNEOS	
Fábio Brum Diego da Costa dos Santos Diogo Dias de Paula Muniz	
DOI 10.22533/at.ed.20320220711	
CAPÍTULO 12	153
PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO INDÍGENA: SAÍDAS POSSÍVEIS SOB A ÉGIDE DA DEMOCRACIA	
Humberto Teixeira Ramos Lilian Miranda Bastos Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.20320220712	
CAPÍTULO 13	171
POR UM ENSINO TRANSDISCIPLINAR: UM ENSAIO SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO	
Josimar Monteiro Santos	
DOI 10.22533/at.ed.20320220713	
CAPÍTULO 14	182
QUEM REPRESENTA OS ESTUDANTES? DEMOCRACIA E UNIDADE NO MOVIMENTO ESTUDANTIL NO CONTEXTO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
Isabella Yi Ni Vargas Chen Antonio Euzébios Filho	
DOI 10.22533/at.ed.20320220714	
CAPÍTULO 15	201
RELAÇÕES INTERPESSOAIS: REFLEXOS NO ENSINO	
Jânia Félix de Jesus Ferreira Núbia de Fátima Félix Ferreira Altina Abadia da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.20320220715	

CAPÍTULO 16	212
FRACASSO ESCOLAR E EVASÃO: UM ESTUDO SOBRE A DIFICULDADE PARA LER E ESCREVER	
Karla Aparecida Zucoloto	
DOI 10.22533/at.ed.20320220716	
CAPÍTULO 17	217
UM BREVE HISTÓRICO DAS FEIRAS DE CIÊNCIAS NO MUNICÍPIO DE ALTO ALEGRE/RR - 1997 A 2019	
Marilene Kreutz de Oliveira	
Ivanise Maria Rizzatti	
Lenir Santos do Nascimento Moura	
Jesucina do Nascimento Moura Oliveira	
Eliaquim Barbosa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.20320220717	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	231
ÍNDICE REMISSIVO	232

RELAÇÕES INTERPESSOAIS: REFLEXOS NO ENSINO

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 03/04/2020

Jânia Félix de Jesus Ferreira

Universidade Federal de Goiás – Regional
Catalão
Catalão – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/3739802732584362>

Núbia de Fátima Félix Ferreira

Universidade Federal de Goiás – Regional
Catalão
Catalão – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/0666035982468340>

Altina Abadia da Silva

Universidade Federal de Goiás – Regional
Catalão
Catalão – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/1043482800761732>

RESUMO: As relações humanas no contexto escolar ou as chamadas relações interpessoais, sobretudo as que envolvem profissionais da educação (professores) e alunos (jovens) são o foco deste artigo. O motivo para esta escolha são as dificuldades relatadas por profissionais do ensino em desenvolver um trabalho com qualidade e aceitação pelos jovens. Dessa forma, nos mobilizamos a realizar um estudo que propicie uma reflexão sobre estas questões, tendo por cenário o período que

vemos como uma transição entre os padrões da modernidade que são amparados na ideia de disciplina, hierarquia e os padrões da chamada pós-modernidade que expressa a valorização do prazer, de relações mais horizontais, etc. Os choques da relação professor e aluno pode esta relacionada ao apego que o professor tem com o primeiro padrão e os jovens com o segundo. Para nós, esse embate produz efeito no ensino e é preciso desenvolver estudos que propicie uma melhor compreensão dessas relações interpessoais para que assim se desenvolva superações das dificuldades e adversidades encontradas na relação professores/alunos. Para a concretização deste estudo foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica. Foi possível concluir que os aspectos modernos têm influências significativas nos embates nas relações interpessoais, principalmente nas relações escolares dificultando assim o ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Relações Interpessoais. Ensino. Modernidade. Pós-Modernidade.

INTERPERSONAL RELATIONS: REFLECTIONS IN TEACHING

ABSTRACT: Human relations, or interpersonal relationships, in the school context, especially

those involving education professionals (teachers) and students (young people) are the focus of this article. The reason for this choice is the difficulties reported by teaching professionals in developing a work with quality and acceptance by young people. In this way, we desire to think over on these issues, taking into account the period that we comprehend as a transition between the patterns of modernity that are supported by the idea of discipline, hierarchy and the patterns of the so-called postmodernity that expresses the appreciation of pleasure, of more horizontal relationships, etc. The clashes between the teacher and the students may be related to the teacher affinity by the first pattern and the youth by the second. For us, this clash has an effect on teaching and it is necessary to develop studies that provide a better understanding of these interpersonal relationships. Then we will be able to think out ways to overcome the difficulties and adversities found in the teacher / student relationship. To carry out this study, we did a bibliographic review. We conclude that the modern aspects have significant influences in the clashes in interpersonal relationships, especially in school relationships, thus making teaching and learning more difficult.

KEYWORDS: Interpersonal Relations. Teaching. Modernity. Post-Modernity.

1 | INTRODUÇÃO

O motivo que nos leva a estudar esse tema foram às dificuldades relatadas pelos profissionais da área da educação em desenvolver um trabalho de qualidade e aceitação pelos jovens. Exemplos dessas dificuldades seria o problema em “acatar” normas e regras caracterizando a indisciplina, a violência, o descaso, apatia, descomprometimento com o ensino, para além da queixa dos professores também temos as reclamações dos jovens em relação ao ensino destes que na maioria das vezes não buscando inovações no modo de ensinar e de se relacionar com seus alunos.

Dessa forma, a temática provoca o desenvolvimento de um estudo que propicie uma melhor compreensão da modernidade e seu reflexo na juventude, bem como suas relações dentro da escola, contribuindo para que pessoas envolvidas no desenvolvimento dessas relações tenham possibilidade refletir e encontrar meios que possibilite um melhor envolvimento entre os sujeitos.

A partir das considerações apresentadas, o trabalho tem como objetivo fazer um estudo sobre as relações interpessoais e seus reflexos no contexto escolar tendo por foco identificar os desafios encontrados, desenvolver reflexões que possibilite sanar algumas dificuldades e consequências advindas dessas relações sociais professor/aluno, adulto/jovem, dentre essas podemos citar a violência dentro da escola, a evasão escolar gerando o fracasso escolar.

Para o alcance deste objetivo, foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica do tema, que tem por intenção uma melhor compreensão da modernidade, da pós-modernidade, da juventude e do ensino, apoiando em diversos autores que nos apresentam

a modernidade, sobretudo Alain Touraine (2008), Antony Giddens (1991), outros que falam da pós-modernidade Gallo (2006), Dayrell (2002) e das relações interpessoais na escola Carvalho e Faria (2010), entre outros.

2 | COMPREENSÕES CONCEITUAIS DA MODERNIDADE

Dizem-nos que o tempo moderno é estilo, costumes de vida, organização social que surgiu na Europa a partir do século XVII. Pensar a modernidade implica necessariamente em fazer um estudo temporal e geográfico (GIDDENS, 1991).

Na perspectiva de Giddens (1991) a modernidade é um período que trouxe muitas mudanças radicais, mudando a forma das relações pessoais e impessoais, interferindo nos vínculos e transformando o modo como os indivíduos viviam, por conta dessas características intensas podemos citar como exemplo o êxodo rural, onde muitos trabalhadores rurais foram praticamente obrigados a sair das suas propriedades para trabalharem na zona urbana para uma melhor sobrevivência.

Outro fato marcante que podemos destacar foi a industrialização e com ela a saída da mulher para trabalhar fora de casa nas fábricas proporcionando nesse sentido mudanças profundas, rupturas e novas formas de se ver e viver no mundo, transformando as relações sociais, onde a mulher veio ocupar outro lugar no espaço social, pois, antes desse rompimento, o que existia era o predomínio de papéis bem delimitados aos homens e às mulheres.

O homem tinha como papel ser o provedor da família, tendo autoridade e poder sobre a mulher e os filhos, e a mulher era responsável pelo trabalho doméstico, estando envolvida diretamente com a vida familiar, dedicando-se ao cuidado dos filhos e do marido. A partir desse rompimento, as mulheres passaram a ocupar uma posição dupla, divididas entre as pretensões maternas e profissionais.

Para uma melhor compreensão no que diz respeito a modernidade buscaremos explorar um dos autores mais legitimados para falar sobre esse período, Touraine (2008). Ramos (2013) classifica as pesquisas de Touraine (2008) como uma análise empírica com estudos de natureza teórica e crítica da historicidade da sociedade moderna e do sujeito. E enfatiza que toda sua trajetória intelectual vem sendo dedicada a sociologia da ação e ao pensamento antefuncionalista do indivíduo, pois proporciona meios de soluções dos conflitos sociais.

A partir do delineamento da modernidade Touraine (2008) faz uma leitura histórica desde o seu surgimento até sua forma de organização social estabelecendo como âncoras os conceitos de racionalização e da subjetivação. Por racionalização define:

...a racionalização impunha a destruição dos laços sociais, dos sentimentos, dos costumes e das crenças chamadas tradicionais, e que o agente da modernização não era uma categoria ou uma classe particular, mas a própria razão e a necessidade histórica que prepara seu triunfo. "Assim, a racionalização, componente indispensável da modernidade, se torna, além disso, um mecanismo espontâneo e necessário de modernização." (TOURAINÉ, 2008, p.18-19).

Enquanto por subjetivação: “É a penetração do sujeito no indivíduo e, portanto, a transformação – parcial – do indivíduo em Sujeito” (TOURAINÉ, 2008, p. 222).

Na complexibilidade e nos desafios de compreender a sociedade moderna e o sujeito, Touraine (2008) em sua análise crítica nomeia conceitos que representam a busca de fazer uma releitura da sociedade moderna como: pós-industrial, cultura, democracia. Na sua concepção o discurso moderno propõe duas vertentes:

1. A utopia na qual os direitos dos indivíduos são mais destacados.
2. A ideológica que transmite um pensamento dominante em que a luta se determina contra o sujeito social, caracterizando um pensamento de normalidade, de naturalidade e de desumanização do sujeito.

Nesse contexto o projeto moderno segundo Touraine (2008) vem formulando um ser alienado ao discurso dominante transformando o sujeito passivo fácil de ser manipulável.

Outro autor que vem nos falar sobre a Modernidade é Cambi (1999) que descreve:

O estado moderno é atravessado por uma profunda ambiguidade: deixa-se guiar pela ideia de liberdade, mas efetua também uma exata e constante ação do governo; pretende libertar o homem, a sociedade e a cultura de vínculos, ordens e limites, fazendo viver de maneira completa esta liberdade, mas, ao mesmo tempo, tende a moldar profundamente o indivíduo segundo modelos sociais de comportamento, tornando-o produtivo e integrado. (CAMBI, 1999, p. 200).

A partir das discussões feitas sobre a modernidade percebemos que esse tempo trouxe mudanças profundas, rupturas com tudo que era antes do seu período, novas relações pessoais e impessoais, uma nova forma de ver e viver o mundo onde o cerne predominante foi o individualismo transformando as relações sociais. Porém alguns discursos propagam que estamos vivenciando um novo momento uma nova era o pós-moderno.

Más segundo Gallo (2006) ainda vivemos no tempo moderno e que a expressão pós-modernidade não tem a potencialidade, a força e a intensidade de um conceito filosófico que consiga romper com o projeto anterior, acabando por cair no vaziamiento de sentido. Acrescenta ainda que reconhece as importantes contribuições da tese que defende a pós-modernidade, principalmente nos aspectos epistemológicos e políticos, más ressalta que o conceito pós-modernidade é para alguns um período de continuidades e que são apenas mudanças superficiais da superfície do discurso vigente.

Para reforçar sua posição o autor destaca a elasticidade do projeto da modernidade, pois, quando supõem que aproximamos dos seus limites históricos ele estendendo cada vez mais transformando seus limites mais alargados. Nesse viés retoma as ideias de Deleuze e Guattari, desenvolvido em “O Anti-Édipo” (1976), que mostra a capacidade de metamorfose do capitalismo (GALLO, 2006).

Giddens (1991) é outro autor fundamental que contribui com reflexões sobre a modernidade. Para o autor a reflexividade seria uma característica de toda ação humana

e a modernidade dá origem a uma nova forma de reflexividade. Para Giddens (1991, pg. 45) a reflexividade “ é introduzida na própria base da reprodução do sistema, de forma que o pensamento e a ação estão constantemente retratados em si”.

Dessa forma, a reflexividade consistiria no fato de que as praticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz de informação renovada sobre estas próprias praticas, alterando constitutivamente seu caráter. Neste sentido, destaca que em todas as culturas, as práticas sociais são modificadas por conta de descobertas sucessivas que passam a informa-las, mas somente na era moderna, a revisão da convenção é radicalizada para se aplicar a todos os aspectos da vida humana, inclusive à intervenção tecnológica no mundo material.

Se somos seres que tem no processo de avaliação da ação, conseqüentemente, na reorganização da ação, nosso fazer humano, também temos que nos posicionar frente os ataques das ações deliberadamente destrutiva de nossas reflexos: a capacidade de opormos ideias e ideais.

Não estamos mais pensando em conhecer e saber/ e estar com a razão, mesmo às vezes a modernidade estando estabelecida na racionalidade de mediação. Na opinião de Giddens (1991) medir esse conhecer é mediar os encaixes/ desencaixes, essa ação é denominado pelo fato de estarmos conectados o tempo todo. Relata que o processo da modernização nos coloca um estado de tensão, um aumento da ansiedade. Nesse sentido formula que as “consequências da modernidade” estão nos ombros e escombros da discussão da globalização com valor de unificar os diferentes.

Giddens (1991, p.14) ressalta que “Os modos de vida produzidos pela modernidade nos desvencilharam de todos os tipos tradicionais de ordem social, de uma maneira sem precedentes”. Denomina que hoje vivemos no mundo de incerteza devido às inúmeras consequências trazidas pela modernidade, dentre elas: a velocidade da circulação da informação no mundo; a aliança entre ciência e tecnologia possibilitando descobertas diárias; a globalização do mercado produtivo e de consumo.

Neste contexto de incerteza Giddens (1991) cita a juventude uma fase de indecisões e de projetos futuros, apresentando hoje mais insegurança do que nunca, delineia que essa ocorrência se dá devido à situação de instabilidade que a modernidade nos trouxe. Podemos perceber esses reflexos nos jovens através de suas angústias e incertezas na vida quanto às escolhas profissionais, à identificação grupal, à segurança financeira, à constituição familiar entre outras situações que esses jovens têm que decidir nessa etapa da vida.

Segundo Giddens (1991) mais do que nunca, os jovens tem que assumir riscos e esses nem sempre são conhecidos. O autor cita várias situações de risco, que a juventude enfrenta independentemente de nível social ou da diferença cultural caracterizando esses acontecimentos devidos á exposição à violência em suas variadas expressões, privações culturais e educacionais, inconstâncias e novas configurações familiares, instabilidades do

mundo do trabalho, degradação ambiental, contaminações, entre tantas outras situações. É nesse meio de incerteza que o jovem busca a sua formação de identidade.

Para tentarmos compreender e responder os reflexos e consequências relacionadas às relações interpessoais no contexto escolar foi preciso indagar a crise da escola na sua relação com a educação da juventude, pois essa relação tem sido alvo de debates que tendem a cair numa visão sobre o fracasso da instituição escolar.

Esse dilema é reforçado quando a escola denomina que o problema situa-se na juventude, que demonstra uma dificuldade de aceitação pelos jovens em “acatar” normas e regras caracterizando a indisciplina, a violência, o descaso, apatia, descomprometimento e interesse pelo ensino. Enquanto para os jovens, a escola se mostra distante dos seus interesses, reduzida a um cotidiano tedioso, com professores que poucos acrescentam à sua formação conseqüentemente, tornando o ensino cada vez mais desinteressado, focando uma “obrigação” uma necessidade dos diplomas.

Esse embate segundo alguns autores como Boto (2014), Gallo (2006) esta relacionado a um cenário ou um período que veem como uma transição entre os padrões da modernidade que são amparados na ideia de disciplina, hierarquia e os padrões da chamada pós-modernidade que expressa a valorização do prazer, de relações mais horizontais, etc. Os professores nesse cenário se apegam ao primeiro padrão e os jovens manifestam o segundo, daí o choque de relações que percebemos.

Como vimos no cotidiano escolar acontece o envolvimento de relações sociais como alianças e conflitos, imposição de normas e estratégias, individuais ou coletivas, de transgressão e de acordos; portanto é nesse contexto das relações interpessoais que apresentam as dificuldades e adversidade encontradas pelos professores/alunos.

Segundo Boto (2014) a história da moderna escolarização norteia de um lado os professores a ideia de que a vida escolar se desenrola no tabuleiro social como um rito, como uma liturgia formativa que corresponde a um lento processo de organização de estilo e de rotina que caracteriza uma cartilha que vem transmitindo os saberes e fazeres de geração para outra geração. Esse discernimento de ser escola vem construindo sentimentos, experiências e símbolos no ensino. Na outra ponta dessas relações estão os alunos jovens, as juventudes que manifestam com maior clareza o período padronizado como pós-modernidade.

Segundo Peralva (1997, p. 21) “enquanto o adulto vive ainda sob o impacto de um modelo de sociedade que se decompõe, o jovem já vive em um mundo radicalmente novo, cujas categorias de inteligibilidade ele ajuda a construir”.

Portanto abordar a juventude, na normalidade do seu cotidiano é uma tarefa importante, caso se queira ter uma reflexão sobre a sociedade atual, pois encontramos uma série de características a respeito da juventude que nos possibilita fazer uma leitura dos conceitos modernos a partir do modo de se viver e se relacionar desses jovens. Para chegarmos ao objetivo desse trabalho e compreender os conflitos das relações no

ambiente escolar buscaremos a seguir fazer uma leitura das imagens da juventude na modernidade para que possamos entender melhor estes jovens.

2.1 Conceituando a juventude

O conceito de juventude de acordo com Groppo (2000) foi se constituindo ao longo da história da humanidade, sendo formulado historicamente, culturalmente e socialmente. Em seus estudos salienta que existe uma concepção segundo a qual o ser humano é pensado como um indivíduo que, biologicamente, psicologicamente e socialmente evolui da fase infantil para as fases adultas, sendo a juventude uma fase intermediária. O autor retrata a juventude nessa perspectiva vista como uma concepção, representação ou criação simbólica, produzida pelos grupos sociais ou pelos próprios indivíduos tidos como jovens, para significar uma série de comportamentos e atitudes a eles atribuídos (GROPPO, 2000).

León (2005) vem conceituando a juventude como uma categoria e que foi concebida como uma construção social, histórica, política, econômica, territorial, cultural e relacional e, assim, suas definições dependem de movimentações históricas.

Enquanto para Dayrell (2003) vários aspectos vêm associando a imagem da juventude: existindo uma imagem que é caracterizada como sendo um tempo de prazer, de liberdade, de comportamentos exóticos; temos também a caracterização de que a juventude é um momento de crise, uma fase difícil, dominada por conflitos com a auto-estima e/ou com a personalidade; outro aspecto citado também refere-se a imagem vista na sua condição de transitoriedade, na qual o jovem é um “vir a ser”, essa ideia se alia a noção de futuro, muito reforçada pela escola e pelos pais, investindo maciçamente na formação dos jovens para que esses tenham um futuro melhor.

Esse mesmo autor afirma que não podemos definir um único conceito de juventude, mas, sim, juventudes. O autor afirma que aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais fazem com que tenhamos, em cada localidade, um tipo de juventude. Ou seja, ser jovem hoje tem relação com vários fatores, multicausais e dependendo do tempo em que vivemos (DAYRELL, 2002).

Assim a juventude atual de uma forma geral é marcada pela diversidade do pensamento, refletida no modo de ser, fugindo de padrões considerados tradicionais, apresentando um sentimento de desajuste com relação com o tempo vivido, portanto é importante relatar a necessidade do jovem em modificar o tempo em que esta vivendo.

Podemos delinear aqui a concepção do autor Touraine (2008) que nos explica que a “Modernidade é marcada por um apetite pelo novo”, dessa maneira a juventude toma por característica consumir o novo e produzir o mesmo, formulando assim o retrato da sociedade considerada por alguns teóricos pós-moderna. O jovem no tempo pós-moderno vive-se o imediatismo do agora, não respeitando a história, pois não importa o passado ou o futuro. O fundamental é presente.

Segundo Renaut (1998) os valores do passado parecem estar singularmente enfraquecidos em benefício da celebração do presente e do novo. Esse imediatismo nos traz um estado de tensão e de conflitos no ensino que buscaremos decorrer e discutir a seguir.

2.2 A escola como lugar do embate

a escola é um ambiente de formação do indivíduo, seja para a aprendizagem, seja para formação de modo geral. Pressupomos que a escola seja formadora de sujeitos críticos e produza um ambiente com convívio de qualidade para alcançar o que almeja.

De acordo com Leite (2008), as escolas têm enfrentado problemas referentes à conduta dos seus professores e alunos diante dos conflitos que ocorrem diariamente em seu interior. A falta de manejos eficazes para a resolução desses conflitos gera insatisfação por parte dos profissionais e dos próprios alunos, dificultando as relações de convivência entre eles e o ensino. O que se vê é uma dificuldade de encontrar caminhos para a potencialização do ambiente escolar tanto para os professores como para os alunos, situações que acabam por prejudicar o bom andamento das questões educacionais.

Para Aquino (1996) apud Leite (2008, p. 02), “há muito, os conflitos deixaram de ser um evento esporádico e particular no cotidiano das escolas brasileiras para se tornarem, talvez, um dos maiores obstáculos pedagógicos dos dias atuais”. É indiscutível a importância de um ambiente escolar que favoreça a convivência mais harmoniosa entre alunos e professores. No caminho da aprendizagem, o principal objetivo da escola é também o bem estar de todos. Entretanto, a qualidade deste convívio vem sendo questionada, cada vez mais.

Aquino (1996) expõe que a indisciplina e o baixo aproveitamento dos alunos se tornam os maiores males da escola contemporânea, sendo estes dois fatores, os responsáveis pelo fracasso escolar os principais obstáculos para o trabalho docente.

Observa-se que a escola deve propor objetivos pedagógicos para enfrentar os conflitos existentes. Segundo Leite (2008), os profissionais que lidam com a educação, em geral, se sentem despreparados para atuar com os desentendimentos, as brigas entre os alunos, entre alunos e professores. Na maioria das vezes, eles sentem-se frustrados por não encontrarem soluções concretas para a resolução desses problemas, mas esses não podem desistir de buscar caminhos na sua forma de ensinar. Um caminho possível seria estudar como seu aluno constrói seus conhecimentos e como esse se envolve em suas relações. O professor conseguindo identificar o modo pelo qual os alunos aprendem e sentem interesse pelo aprendizado causando transformações positivas no seu ensino.

Os conflitos escolares podem ter origem tanto fora como dentro da escola, sendo assim, os envolvidos devem ser sensíveis as situações sendo este, um passo para compreensão real do conflito e assim se pensar como intervir.

A boa convivência na escola é fundamental para o exercício da cidadania. A escola

tem que criar estratégias que ajudem a melhorar a convivência. O professor deve organizar ações que ajudem a diminuir os problemas e contribuir para aumentar a participação de todos os alunos. “É fundamental que o professor estimule o protagonismo em seus alunos” (Leite, 2008, p. 11).

Na perspectiva de Touraine (2008) vivemos num sistema sem atores atribuindo esse fato a decorrência ao sentimento de vazio produzido pela racionalização, portanto no seu ponto de vista é necessário a redescoberta do Sujeito. Nesse contexto elabora o conceito do “ator social” denominando que o sujeito deve ser um agente transformador, pois sua identidade individual e coletiva é tomada pela tendência à subjetivação, portanto define a atuação do sujeito como consciente, reflexiva que busca soluções e seus direitos e não manipulável num sistema sem atores.

Nesse viés propõe a partir das críticas uma reformulação do pensamento moderno visando priorizar reconhecimento do outro e a alteridade das identidades culturais. Argumentando que os fundamentos essenciais para o indivíduo-ator são: a ideia de autocriação, consciência de si, capacidade de intervenção do meio social, não importando a religião, a língua, estilo de vida, gênero. O importante é o indivíduo que seja ator reflexivo, que consiga fazer uma leitura crítica e que o mesmo dê a sua contribuição em seu meio social.

3 | METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica, utilizando autores como Alain Touraine (2008), Antony Giddens (1991), Gallo (2006), Dayrell (2002), Carvalho e Faria (2010), entre outros.

Iniciamos o trabalho fazendo uma leitura das compreensões conceituais da modernidade, possibilitando ao leitor uma melhor visão do que é modernidade. Em seguida, realizamos uma conceitualização da juventude buscando identificar aspectos pós-moderno na caracterização do jovem moderno. Por fim procuramos desenvolver uma discussão em relação à relevância dessas relações desenvolvidas ao longo do trabalho em relação ao ensino/escola.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com vimos essas relações são complexas no cotidiano escolar, pois encontramos formações de identidades de duas gerações, uma nos padrões da modernidade que são amparados na ideia de disciplina, hierarquia, nos valores, regras, na ética e outra nos padrões chamado por alguns autores pós-moderno que expressa a valorização do prazer, do imediatismo, de relações mais horizontais, sem preocupação com o futuro no qual este vai sendo construído dia após dia, priorizando nesse sentido apenas o presente.

Esse confronto de ideais vem gerando transtornos e dificuldades das relações interpessoais na vida escolar, pois, o jovem na atualidade na sua construção social vem apresentando características bem particulares sendo muito mais autônomos para decidir sobre tudo que é relacionado à sua vida, essa liberdade de escolha dos jovens vem sendo fundamentada na preservação do momento, tempo presente, atribuindo suas escolhas pelo gosto do prazer, sem preocupação com o vir a ser, com o futuro.

Nesse viés é necessário destacamos que o jovem hoje tem a necessidade do novo, esse fato se dá pelo o sentimento de inadequação com relação ao seu tempo e, portanto, a necessidade de modificá-lo.

Deste modo ressaltamos a necessidade de desenvolver ações que diminuam os conflitos entre os alunos e entre eles e os professores, amparados numa visão não linear, contribuindo dessa forma para melhores condições de trabalho e melhoria do aprendizado dos alunos.

A melhoria da convivência escolar implica em que todos os envolvidos assumam suas responsabilidades e trabalhem juntos. Desta forma os jovens, as famílias, os professores e as instituições devem ter como foco principal à melhoria da educação.

Portanto pensar nas contradições presentes no ensino a cerca das relações interpessoais relacionadas entre a juventude e os professores são fundamentais, para podermos pensar estratégias para superarmos os conflitos/embates existentes na educação.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões teóricas realizadas ao decorrer deste trabalho podemos concluir que é de suma importância compreender as relações interpessoais e suas adversidades no contexto escola para assim podermos superar os desafios e dificuldades encontrada pelos sujeitos professores/alunos.

Por fim, consideramos ter alcançado o objetivo desse trabalho ao proporcionar um melhor conhecimento da modernidade sua ligação com a juventude e seus desdobramentos nas relações construídas no meio escolar.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. **Confrontos na sala de aula: Uma leitura institucional da relação professor-aluno**. São Paulo: Summus, 1996.

BOTO, C. **A liturgia da escola moderna: saberes, valores, atitudes e exemplos**. Revista: Historia da Educação, Porto Alegre, v. 18, nº44, p. 99 – 127, set./dez; 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/45765/pdf_31>. Acesso em: 18/06/2018.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

DAYRELL, J. **O jovem como sujeito social**. Revista: Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, nº 24, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000300004>. Acesso em: 12/06/2018.

_____. **O rap e o funk na socialização da juventude**. Revista: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 117-136, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022002000100009 &lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 07/06/2018.

GALLO, S. **Modernidade/Pós-Modernidade: tensões e repercussões na produção do conhecimento em educação**. Revista: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.3, p. 551-565, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n3/a09v32n3>>. Acesso em: 07/06/2018.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991. Disponível em: <<http://www.afoiceemartelo.com.br/posfsa/Autores/Giddens,%20Anthony/ANTHONY%20GIDDENS%20%20As%20Consequencias%20da%20Modernidade.pdf>>. Acesso em: 06/06/2018.

GROPPO, L. A. **Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas**. Rio de Janeiro: Difel, 2000.

LEITE, C. R. **Convivência Escolar: A Questão Dos Conflitos Entre Alunos E Professores E Alunos**. Paraná, 2008. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/127_136.pdf>. Acesso em: 12/06/2018.

LEÓN, O. D. **Adolescência e juventude: das noções às abordagens**. In Freitas, M. V. de (Org.). Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais. São Paulo: Ação educativa, (e-book), 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecaacaoeducativa.org.br/dspace/bitstream/123456789/2344/1/caderno_Juv.pdf> Acesso em: 23/05/2018.

PERALVA, A. T. **O jovem como modelo cultural**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, nº 5 / 6, p. 15-24, maio/dez; 1997. Disponível em: <<http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2011/03/didatica-revista-brasileira-de-educacao-ed-5-e-6.pdf>>. Acesso em: 28/05/2018.

TOURAINE, A. **Crítica da Modernidade**. Petrópolis: Vozes, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura Familiar 64, 65, 66, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 88, 89, 165

Análise Institucional 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28

Aprendizagem 6, 7, 8, 11, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 60, 110, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 154, 156, 162, 201, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 222, 223

Aprendizagem Ativa 134, 141

B

Bullying 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 16

C

Campo 3, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 77, 78, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 142, 146, 149, 151, 164, 166, 174, 176, 180, 189, 191, 199, 221, 223

Ciência 27, 29, 31, 39, 59, 60, 89, 95, 102, 104, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 143, 159, 166, 169, 173, 176, 205, 212, 214, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226, 228, 229, 230

Comunicação 7, 8, 118, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 192, 194, 221, 222, 231

Conhecimento 5, 20, 21, 25, 26, 27, 31, 32, 36, 38, 40, 45, 47, 50, 53, 54, 56, 65, 72, 91, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 103, 104, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 139, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 156, 159, 162, 165, 167, 168, 185, 186, 189, 194, 210, 211, 215, 218, 220, 223, 231

Construção do Conhecimento 103, 104, 134, 139

Cotas 55, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 75, 194, 195, 197

D

Diário de Campo 91, 93, 98, 100, 101, 126

E

Educação 1, 3, 4, 16, 17, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 77, 78, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 132, 134, 135, 137, 140, 141, 142, 144, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 197, 200, 201, 202, 206, 208, 210,

211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Emancipação 61, 91, 94, 99

ENADE 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Ensino 11, 16, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 48, 49, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 76, 77, 86, 87, 89, 91, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 134, 135, 136, 137, 142, 148, 149, 154, 156, 161, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 189, 191, 193, 195, 200, 201, 202, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Escola Democrática 1, 4

Expansão 106, 117

F

Formação Continuada 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 60, 225, 226

Função Social 41, 44, 49, 51, 143, 196, 197

I

Implicação 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 104, 192

Inclusão 32, 55, 56, 57, 61, 73, 87, 97, 197, 223

Indicadores de Qualidade 106, 107, 108, 110, 116, 117

M

Metodologia 18, 21, 26, 27, 36, 39, 41, 78, 107, 117, 133, 134, 135, 136, 140, 176, 191, 192, 209, 213, 214, 222, 224, 229

Metodologias Ativas 134, 141

Moralidade 1, 3, 173

Movimentos Sociais 58, 59, 64, 65, 66, 68, 70, 73, 75, 86, 88, 156, 187, 192, 194, 199, 200

O

Observação Participante 91, 93, 98, 99, 104

P

Pedagógicas 41, 42, 49, 50, 51, 54, 86, 90, 149, 155, 161, 163, 167

Pesquisa 1, 2, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 37, 38, 39, 41, 50, 55, 56, 57, 62, 64, 69, 79, 84, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 135, 142, 143, 144, 145, 150, 151, 153, 163, 167, 168, 169, 170, 190, 192, 193, 201, 202, 209, 211, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 228, 229, 230

Pesquisa Acadêmica 18, 22

Pesquisa de Campo 16, 91, 100

Pesquisador 5, 7, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 118, 119, 124, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 149, 165, 224

Pós-Graduação 38, 63, 91, 106, 133, 142, 143, 145, 150, 151, 153, 171, 194, 217

Práticas 3, 16, 38, 41, 42, 49, 50, 51, 54, 74, 84, 86, 90, 95, 97, 100, 102, 103, 104, 105, 109, 118, 119, 120, 123, 125, 126, 128, 131, 132, 144, 145, 151, 155, 163, 167, 177, 200, 205, 216

Professor Mediador 134

Projeto de Extensão 29, 30, 31, 32, 38

Psicologia 1, 3, 17, 18, 20, 23, 24, 27, 28, 40, 91, 92, 104, 105, 120, 130, 151, 182, 186, 200, 214, 216, 219

S

Sujeito Social 41, 44, 169, 204, 211

T

Teorias Críticas 142, 145, 149, 150, 151

V

Vagas 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 109

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020

A Pesquisa e o Ensino das Ciências Humanas: Mudanças e Tendências

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020